



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS I
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

AMANDA VITÓRIA SAMPAIO NASCIMENTO

**GESTÃO AMBIENTAL E ECOTURISMO:
ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA DE 2015 A 2024**

Salvador

2025

AMANDA VITÓRIA SAMPAIO NASCIMENTO

GESTÃO AMBIENTAL E ECOTURISMO:
ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA DE 2015 A 2024

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração do Departamento de Ciências Humanas do *Campus I* (DCH I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Barbosa Góes

Salvador

2025

AMANDA VITÓRIA SAMPAIO NASCIMENTO

**GESTÃO AMBIENTAL E ECOTURISMO:
ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA DE 2015 A 2024**

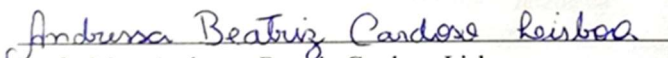
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração do Departamento de Ciências Humanas do *Campus I* (DCH I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 11 de dezembro de 2025

Banca Avaliadora:



Profª. Dra. Maria de Fátima Barbosa Góes
UNEB



Profª. Msc. Andressa Beatriz Cardoso Lisboa
UNIFACS



Profª. Dra. Renata Coppiters Oliveira Carvalho
UNEB

RESUMO

O setor do turismo destaca-se como campo de grande potencial para a promoção da gestão ambiental. O ecoturismo é uma alternativa viável e inovadora ao buscar a promoção de atividades turísticas que respeitem o meio ambiente. Assim, o objetivo geral deste trabalho é mapear a produção acadêmica brasileira sobre a gestão ambiental e o ecoturismo no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Para alcançar o objetivo proposto, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, por meio de uma revisão integrativa da literatura que permitiu a análise aprofundada de 14 artigos selecionados criteriosamente. Entre os resultados obtidos, percebeu-se que os estudos vêm utilizando uma metodologia qualitativa com grande enfoque em estudos de caso em hospedagens, parques e reservas ambientais. Além disso, foi evidenciado que a educação ambiental vem atuando como um importante instrumento de gestão ambiental aplicado ao setor de turismo.

Palavras-chave: gestão ambiental; sustentabilidade; ecoturismo.

ABSTRACT

The tourism sector stands out as a field with great potential for promoting environmental management. Ecotourism is a viable and innovative alternative when seeking to promote tourism activities that respect the environment. Thus, the general objective of this work is to map Brazilian academic production on environmental management and ecotourism from January 2015 to December 2024. To achieve the proposed objective, a qualitative methodological approach was adopted, through an integrative literature review that resulted in an in-depth analysis of 14 carefully selected articles. This revealed that studies within this time frame have been using a qualitative methodology with a strong focus on case studies in accommodations, parks, and environmental reserves. Furthermore, it was evidenced that environmental education has been acting as an important instrument of environmental management applied to the tourism sector.

Keywords: environmental management; sustainability; ecotourism.

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar os impactos ambientais negativos das atividades humanas por todo o planeta, é inevitável a preocupação com a natureza e, conseqüentemente, com a exploração dos seus recursos. Nesse cenário, surge então a necessidade de implementação da gestão ambiental em diversos segmentos a fim de garantir o equilíbrio entre o desenvolvimento e a preservação dos ecossistemas.

O setor do turismo destaca-se como campo de grande potencial para a promoção da gestão ambiental. Embora o turismo seja uma atividade de crescimento expressivo e de grande contribuição econômica para diversos países, o seu modelo tradicional de implementação muitas vezes pode resultar em impactos ambientais negativos, como por exemplo a degradação de áreas naturais, o consumo elevado de recursos naturais e a geração de resíduos.

Diante dessa problemática, surgem alternativas que visam mitigar esses impactos, promovendo práticas mais responsáveis e sustentáveis. Nesse contexto, o ecoturismo apresenta-se como uma alternativa viável e inovadora ao buscar a promoção de atividades turísticas que respeitem o meio ambiente e valorizem a cultura e as economias locais. Nesse cenário, de acordo com Pires (2002), o ecoturismo, desde sua concepção, foi se fundamentando em um conceito que prioriza tanto a preservação de ambientes naturais e a valorização de manifestações culturais genuínas quanto a responsabilidade ambiental e o compromisso com a conservação.

Segundo o Ministério do Turismo brasileiro (2008), 10% dos turistas em todo o mundo buscam o turismo ecológico. Com isso, o faturamento anual do ecoturismo, a nível mundial, é estimado em US\$ 260 bilhões, do qual o Brasil se apropriará com cerca de US\$ 70 milhões. No país, onde há uma vasta diversidade biológica e uma grande variedade de destinos naturais, o ecoturismo oferece um caminho para aliar desenvolvimento econômico à preservação de ecossistemas.

O ecoturismo é frequentemente associado a potenciais contribuições para a conscientização ambiental, a geração de empregos e a valorização cultural, além de se apresentar como uma atividade capaz de impulsionar a economia. No entanto, Leitão (2023) aponta em seu estudo algumas barreiras enfrentadas por esse tipo de turismo, entre elas a falta de infraestrutura adequada, a ausência de regulamentações específicas e os desafios de equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. Assim, essas questões destacam a complexidade do ecoturismo, reforçando a importância de uma análise aprofundada.

Dessa forma, surge a seguinte problemática: “Como a gestão ambiental e o ecoturismo se relacionam na produção acadêmica brasileira no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024?”. Para dar um direcionamento à pesquisa, estabeleceu-se o objetivo geral de mapear a produção acadêmica brasileira sobre a gestão ambiental e o ecoturismo no período citado, identificando os focos desses estudos, as principais abordagens teórico-metodológicas adotadas e os resultados alcançados. Os objetivos específicos são: apresentar os conceitos de gestão ambiental e de ecoturismo; sistematizar as principais discussões presentes na produção acadêmica brasileira que aborda a relação entre os temas; comparar os resultados de diferentes estudos ou abordagens metodológicas sobre o tema em questão.

Este artigo encontra-se estruturado em cinco sessões. Após esta introdução, é apresentado o referencial teórico sobre os temas norteadores; em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da revisão integrativa da literatura; depois é feita a análise dos resultados e, por último, tem-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é apresentada a base conceitual e teórica da temática pesquisada, focando nos conceitos de gestão ambiental e ecoturismo e no relacionamento entre esses conceitos.

2.1 Gestão Ambiental

O conceito da gestão ambiental pode ser definido como o processo da organização em planejar, controlar e monitorar as atividades humanas de modo que causem o menor impacto possível ao meio ambiente, garantindo qualidade de vida para as gerações presentes e futuras por meio das suas atividades previamente estruturadas (Tinoco; Robles, 2006).

No contexto brasileiro, a gestão ambiental tem se consolidado como um campo interdisciplinar e estratégico, envolvendo dimensões econômicas, sociais e ecológicas. Ao analisar a produção brasileira, é notório que o debate sobre a relevância de práticas sustentáveis nas organizações tem sido abordado, sobretudo diante das exigências legais e das transformações socioambientais que impactam os diferentes setores produtivos (Silva, 2021).

Alguns estudos publicados apontam que a gestão ambiental no Brasil evoluiu de uma prática limitada ao cumprimento de normas, para uma abordagem mais preventiva e integrada. O cenário atual justifica o aumento da relevância dessa temática voltada à sustentabilidade e à

responsabilidade corporativa, tendo em vista acontecimentos climáticos ocorridos no mundo, e em destaque nesse levantamento, no Brasil (Souza; Andrade, 2022).

Assim, a produção da literatura brasileira sobre gestão ambiental revela um esforço contínuo em compreender e aprimorar as práticas que promovem o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e conservação ambiental, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a consolidação de uma cultura organizacional mais comprometida com o meio ambiente. Diante disso,

As empresas começam a se dar conta de que realizar seus negócios segundo uma postura ética e socialmente responsável, buscando desenvolver iniciativas que promovam a transformação da realidade social das comunidades nas quais elas estão inseridas, poderia ser uma forma de agregar valor às suas atividades e de fortalecer sua imagem, tanto que a estratégia da responsabilidade social corporativa vem se tornando uma forma de gestão empresarial capaz de gerar um diferencial competitivo para os negócios (Parente, 2009, p. 18).

Essa perspectiva se alinha diretamente ao conceito de sustentabilidade apresentado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991), entendido como a capacidade de atender às necessidades da geração presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras. A sustentabilidade passou a orientar políticas públicas, estratégias empresariais e iniciativas sociais, tornando-se um eixo central das discussões sobre gestão ambiental (Pereira, 2019). Nesse sentido, a gestão ambiental atua como instrumento prático da sustentabilidade, buscando associar os aspectos econômicos, sociais e ambientais ao utilizar de recursos naturais.

Quando associada ao setor do turismo, percebe-se que a movimentação da economia e geração de oportunidades de emprego e renda, podem causar impactos significativos sobre os ecossistemas e as comunidades locais se não forem planejadas de forma sustentável (Silva; Araújo, 2022). Por isso, a incorporação de práticas de gestão ambiental no turismo é fundamental para minimizar danos ambientais e maximizar os benefícios socioeconômicos de modo que o enfoque na lucratividade não ultrapasse a preocupação com os impactos causados.

Dentro desse mesmo contexto, destaca-se o ecoturismo como uma das modalidades do turismo que mais se aproximam dos princípios da sustentabilidade. O ecoturismo busca promover o contato responsável com a natureza, valorizando a conservação ambiental, o bem-estar das populações locais e a educação ambiental dos visitantes e residentes (Ministério do Turismo, 2019). Dessa forma, o ecoturismo representa uma prática direta da gestão ambiental no turismo.

2.2 Ecoturismo

O conceito do ecoturismo pode ser definido como uma modalidade do turismo convencional voltado para a prática de valorização ambiental e sustentável, com enfoque em locais de maior contato ecossistêmico e com o objetivo de causar o menor impacto possível para a área visitada. O Ministério do Turismo brasileiro (2008) apresenta o ecoturismo como uma forma de turismo sustentável que visa minimizar os impactos negativos sobre o ambiente e a cultura local, enquanto gera benefícios econômicos para as comunidades anfitriãs. Dessa forma:

A partir do reconhecimento de que o ecoturismo implicava, antes de tudo, a opção por ambientes naturais íntegros e por manifestações culturais autênticas, mas também a afirmação dos pressupostos de responsabilidade ambiental, de compromisso conservacionista e de envolvimento das populações locais, foi se consolidando uma base conceitual assentada em um conjunto de ideias que se consubstanciam no que atualmente se difunde como princípios, componentes ou características do ecoturismo (Pires, 2002).

No contexto da gestão ambiental, o ecoturismo surge como uma estratégia prática para conciliar desenvolvimento econômico e conservação ambiental, integrando objetivos de preservação ecológica e inclusão social. A produção acadêmica brasileira evidencia que o ecoturismo, quando planejado e aplicado de forma responsável, contribui para o uso sustentável dos recursos ecossistêmicos e para a conscientização ambiental dos turistas e, até mesmo, dos residentes.

Além disso, o ecoturismo tem desempenhado papel relevante na consolidação do turismo sustentável no Brasil, um país com potencial natural e cultural, composto por parques nacionais, reservas ambientais e unidades de conservação de grande visitação. Vem se tornando espaços de experimentação e aprendizado para práticas de gestão ambiental integradas, reforçando o elo entre turismo, sustentabilidade e desenvolvimento, principalmente quando movimentada a economia local (Souza; Matias; Erthal Junior, 2020).

De acordo com Dias (2017), a gestão ambiental no turismo envolve a adoção de estratégias que consideram o equilíbrio entre o crescimento econômico, a preservação dos ambientes naturais e o bem-estar social. No caso do ecoturismo, essas estratégias são percebidas na gestão de trilhas, com o controle no número de visitantes, o gerenciamento dos resíduos, a capacitação dos guias turísticos e na implementação de práticas educativas voltadas à conscientização ambiental.

No contexto brasileiro, a aplicação da gestão ambiental ao ecoturismo pode ser considerada como relevante, uma vez que o país possui uma das maiores biodiversidades do planeta e uma expressiva variedade de biomas e ecossistemas como unidades de conservação. Esses espaços necessitam de políticas de uso sustentável e planejamento turístico integrado, que respeitem os limites ecológicos e sociais das regiões (Ministério do Meio Ambiente, 2021). A ausência de práticas de gestão adequadas pode gerar impactos ambientais negativos, perda da atratividade turística e até mesmo conflitos com as comunidades locais, como é ocorrido em casos já noticiados de moradores que se opõem à construção ou melhoria de estradas para limitar o acesso de turistas em determinados locais (Silva; Farias, 2022).

Assim, a gestão ambiental atua para o fortalecimento do ecoturismo como atividade sustentável, promovendo a integração entre as dimensões ambiental, econômica e sociocultural. A adoção de sistemas de gestão ambiental em empreendimentos ecoturísticos contribui para a redução de impactos, a valorização da biodiversidade e o incentivo à economia verde (Souza; Almeida, 2020).

Dessa forma, a relação entre gestão ambiental e ecoturismo evidencia-se como um campo de estudo estratégico dentro da produção acadêmica brasileira. A análise dessas publicações permite compreender como os pesquisadores têm abordado as práticas, desafios e potencialidades dessa relação, além de validar se existem caminhos apontados para o aperfeiçoamento de políticas públicas e modelos de gestão voltados ao turismo sustentável no país.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, por meio de uma revisão integrativa da literatura, que possibilita analisar estudos já publicados sobre determinado tema, proporcionando uma visão ampla e crítica do conhecimento produzido em um período específico (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O recorte temporal definido para a pesquisa limita o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024, de modo que contemple a produção acadêmica que relaciona os conceitos de gestão ambiental e ecoturismo, no contexto brasileiro. A busca pelas publicações foi realizada no dia 12 de maio de 2025, em bases de dados científicas reconhecidas por sua abrangência no acesso a artigos acadêmicos nacionais, como SciELO, SPELL e Google Acadêmico, este último através da plataforma *Publish or Perish*, que é uma ferramenta gratuita

de busca em diversas fontes acadêmicas. As buscas foram realizadas com os seguintes descritores: “gestão ambiental” no título e “ecoturismo” como palavra-chave, a fim de abranger a maior diversidade de estudos relacionados ao tema. O esperado era encontrar artigos disponíveis no idioma português e de forma gratuita, limitando o filtro para 100 resultados para que houvesse uma seleção mais criteriosa posteriormente.

Com o intuito de incluir apenas publicações formais revisadas por pares, foram excluídos desta revisão integrativa livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatórios e publicações de caráter opinativo. A seleção inicial ocorreu por meio da análise dos tipos dos trabalhos encontrados através dos filtros aplicados para validar os resultados elegíveis para o estudo. Após a aplicação dos filtros nos 100 trabalhos, visando caracterizá-los por tipo, foram identificados 48 artigos de acesso aberto (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos trabalhos pesquisados

Tipo	Quantidade
Livros	7
Monografias	10
Teses/Dissertações	28
Artigos sem acesso aberto	7
Artigos com acesso aberto	48
Total	100

Fonte: elaboração própria (2025).

Após essa etapa, foram excluídos também estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta, que era a relação da gestão ambiental com o ecoturismo, chegando assim, na seleção final que contemplou apenas 14 artigos com acesso aberto, número que, embora menor, representa um recorte mais qualificado e alinhado aos objetivos. Assim, foi necessária uma leitura aprofundada, buscando identificar as temáticas e os segmentos abordados, bem como as oportunidades e desafios apontados pelos autores. Dessa forma, a revisão permite não apenas mapear a produção científica sobre o tema, mas também oferecer contribuições para análises críticas sobre o papel do ecoturismo como instrumento de gestão ambiental no Brasil.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os 14 (catorze) trabalhos selecionados para a revisão integrativa são artigos disponíveis para acesso de forma gratuita que abordam em sua escrita a relação da gestão ambiental com o

ecoturismo, conforme critério de seleção estabelecido na pesquisa. Eles foram sistematizados em ordem cronológica em um quadro onde constam: ano de publicação, autores, título, objetivo do estudo, abordagem metodológica utilizada e a principal conclusão (ver Quadro 1, a seguir).

Em uma análise geral das publicações selecionadas, foram observadas algumas características em relação ao ano de publicação, quantidade de autores, região do Brasil onde os estudos foram realizados e procedimentos metodológicos adotados. Quanto ao ano de publicação, nota-se uma predominância maior de artigos nos anos de 2017 e 2018, com três artigos em cada um, somando seis dos 14 artigos analisados.

Em relação à quantidade de autores presentes na elaboração de cada artigo, verificou-se que apenas um artigo contou com a participação de um único autor em sua composição, sete artigos tiveram dois autores, quatro artigos contaram com participação de três autores, e dois artigos foram elaborados por quatro autores. Portanto, nota-se uma predominância de autoria em duplas.

A respeito da regionalização dos objetos dos estudos, identificou-se que a região Nordeste apresentou um destaque em relação às outras regiões brasileiras, sendo o local enfocado por sete dos quatorze artigos analisados. Quatro artigos foram ambientados na região Norte e três na região Sul, enquanto as regiões Sudeste e Centro-Oeste não foram citadas nos estudos selecionados.

Já em relação aos métodos utilizados, observa-se o predomínio de abordagens qualitativas, com caráter exploratório e descritivo. Os estudos de caso fazem uso de entrevistas, questionários, observações ou análise documental, buscando compreender percepções e práticas tanto dos responsáveis pela gestão ambiental, quanto pelos turistas e residentes, o que revela uma forte preocupação em compreender a realidade local a partir do olhar das pessoas que vivenciam os impactos do turismo e das práticas ambientais. Em alguns trabalhos, foram utilizadas abordagens específicas, como a análise SWOT¹ utilizada para avaliar a gestão de unidades de conservação e até mesmo a Teoria Ator-Rede utilizada em um estudo para compreender o turismo em territórios indígenas.

¹ Ferramenta de planejamento estratégico que avalia Forças (*Strengths*) e Fraquezas (*Weaknesses*), aspectos internos controláveis, e Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*), fatores externos fora do controle da organização.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa

Ano	Autores	Título	Objetivo	Abordagem metodológica	Conclusão
2015	CÂMARA, R. J. B.; LIMA, R. N.	Gestão ambiental: investigação sobre a Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã (MA)	Investigar a unidade de conservação da Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã, averiguar o processo de gestão, e os instrumentos adotados nesse processo.	Estudo de caso	A forma de gestão, e os instrumentos utilizados nesse processo, são decisivos para o êxito do cumprimento dos objetivos que levaram à criação da unidade de conservação.
2016	BASTOS, F. H.; CORDEIRO, A. M. N.; MACEDO, F. E.; AZEVEDO, R. E. S.	A gestão ambiental nas paisagens da bacia do Araripe no Estado do Ceará	Analisar as estratégias de gestão ambiental adotadas na área representativa da Bacia do Araripe, no Ceará.	Revisão bibliográfica exploratória.	Não se tem constatado grandes avanços em termos de garantia de sustentabilidade na unidade de conservação estudada.
2017	KUSHANO, E. S.; MEIRA, C. M.;	Práticas de gestão ambiental nos meios de hospedagem de Guaratuba (PR) na visão de seus gestores	Analisar o conhecimento dos gestores dos meios de hospedagem do município de Guaratuba, litoral paranaense, quanto à Gestão Ambiental.	Exploratória qualitativa com aplicação de entrevista.	Os gestores dos meios de hospedagem têm conhecimentos relativos quanto ao tema.
2017	NORONHA, G. S.; ARAÚJO, J. L. L.;	Gestão ambiental das hospedagens domiciliares de Santo Amaro do Maranhão-Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	Examinar a gestão ambiental das hospedarias domiciliares do município de Santo Amaro do Maranhão, e a percepção dos proprietários das residências sobre o turismo e a questão ambiental.	Exploratória, com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.	Os proprietários entendem que a responsabilidade com a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento das atividades turísticas é uma atribuição do poder público e da coletividade.
2017	BARRETO, L. C. M. S.; SANTOS, E. S. G.; MARQUES, J. D. O.; PAES, L. S.	Trilhas interpretativas: espaços não-formais para o processo de ensino e aprendizagem de gestão ambiental	Utilizar trilhas interpretativas (TI) em espaços não-formais como UCs para o processo de ensino aprendizagem de gestão ambiental.	Estudo de caso, aplicando aula de campo.	A metodologia utilizada, como o uso de roteiros, fichas de campo, exploração do local através de diferentes sentidos, mostraram contribuir para a aprendizagem.

Ano	Autores	Título	Objetivo	Abordagem metodológica	Conclusão
2018	SILVA, H. F. M.; ARAÚJO, L. M.;	Gestão ambiental nos meios de hospedagem de Maceió	Analisar a inserção da gestão ambiental nos meios de hospedagem de Maceió.	Qualitativa com aplicação de questionário.	A maior parte dos hotéis investigados já tem ações de gestão ambiental nas suas práticas administrativas, embora estejam enfrentando dificuldades com alguns fornecedores que estão resistentes às mudanças.
2018	FAGUNDES, C.; SCHREIBER, D.; ASHTON, M. S. G.	Gestão ambiental, turismo sustentável e produção orgânica: tripé de êxito em organização do Sul do Brasil	Identificar práticas de gestão ambiental em uma organização que produz suco de uva orgânico, e busca agregar o turismo como diferencial competitivo e sustentável.	Estudo de caso de método exploratório descritivo com abordagem qualitativa.	Técnicas de reutilização, reciclagem e reaproveitamento dos resíduos como forma de agregar valores ao que é produzido. A implementação do turismo está incorporada ao planejamento estratégico, impactando os colaboradores e os processos internos organizacionais.
2018	SILVA, G. P.;	Gestão ambiental na hotelaria: tecnologias e práticas sustentáveis aplicadas no Eco Hostel Jardim da Lagoa, Florianópolis-SC	Analisar como são aplicadas as tecnologias e práticas sustentáveis no Eco Hostel Jardim da Lagoa em Florianópolis	Estudo de caso	A principal dificuldade para implementação de práticas sustentáveis é o desconhecimento sobre o assunto.
2019	PEREIRA, P. V. V.; TRINDADE, L. N.; SERRA, D. R. O.	Turismo e Gestão Ambiental na Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande de Curuçá, Pará.	Analisar a relação entre a gestão ambiental e a possibilidade de desenvolvimento do turismo.	Qualitativa com pesquisa bibliográfica e de campo	Há um potencial turístico significativo, percebendo-se, a partir dos atrativos naturais, o interesse da comunidade em desenvolver atividades turísticas na região.
2019	SAMPAIO, B. M. S.; COSTA, B. M. G.	Gestão ambiental: O caso do parque nacional de Ubajara/CE.	Identificar os obstáculos que interferem na gestão do Parque Nacional de Ubajara-CE assim como seus êxitos.	Revisão bibliográfica exploratória.	A limitação de captação financeira é um fator restritivo na administração do PNU, bem como a relação com a comunidade do entorno, o quadro de pessoal insuficiente e a demanda local. O êxito baseia-se na boa preparação dos colaboradores.

Ano	Autores	Título	Objetivo	Abordagem metodológica	Conclusão
2021	MARQUES, N. R.; AHANNOUGBE, S. M. D.;	Educação e gestão ambiental: O caminho para a redução do consumo de plásticos de uso único no setor de turismo brasileiro.	Analisar as ações de educação e gestão ambiental para a resolução da problemática de consumo dos plásticos de uso único no setor de turismo brasileiro em destinos turísticos do Rio Grande do Norte, São Paulo e Santa Catarina	Qualitativa, exploratória e descritiva.	Apesar dos avanços na implementação da PNRS nos seis municípios analisados, ainda há gargalos e limitações à serem trabalhados. Os órgãos públicos foram elencados como essenciais para a gestão dos resíduos e incentivo às ações de educação ambiental.
2022	ANDRADE, A. B.; CRUZ, J. G.;	O lugar do Turismo no processo de gestão territorial e ambiental na terra indígena Mura do Careiro da Várzea-AM	Analisar o processo de elaboração do Projeto de Turismo Jabuti e consequentemente, do Plano de Visitação turística conduzido pelas lideranças do Povo Mura do Careiro da Várzea, por meio da OLIMCV.	Qualitativa com pesquisa bibliográfica e de campo	O Povo Mura vem consolidando ações estratégicas de gestão territorial e ambiental por meio da construção de uma rede sociotécnica. Através de oficinas foi possível a construção do plano de visitação para realização de atividades turísticas em terras indígenas.
2023	RIBEIRO, S. R. P.; LIMA, F. A. X.; LOIOLA, M. I. B.;	O café sombreado da serra de Baturité, Ceará, Nordeste do Brasil: gestão ambiental, sustentabilidade e impactos socioeconômicos	Verificar o impacto da revitalização da cultura do café de sombra na serra de Baturité, a partir de iniciativas voltadas para o turismo, preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico regional.	Exploratória descritiva, com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.	O turismo na região cafeeira vem agregando no cenário produtivo, no empreendedorismo regional e na relação homem-natureza, a partir de ações voltadas para a economia criativa e circular, onde há a valorização do capital cultural da região
2024	LOBATO, C. V. B. G.; LOBATO, M. F.; COSTA, D. F. S.;	Identificação dos Serviços Ecosistêmicos como ferramenta para fomentar a gestão ambiental de um parque natural no município de Natal/RN	Identificar os serviços ecosistêmicos presentes no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, localizado no município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, como forma de auxiliar na gestão ambiental da área.	Estudo de caso	Foram encontrados 26 serviços ecosistêmicos que são fundamentais para a sua sustentabilidade, além de servirem de aporte para que os usuários do parque o compreendam, de fato, como uma unidade de conservação e não apenas um local de lazer e esporte.

Fonte: elaboração própria (2025).

O artigo de Câmara e Lima (2015), que dá início ao espaço temporal pesquisado, evidencia que a gestão ambiental deve garantir a manutenção da biodiversidade; disciplinar o processo de ocupação da área; e assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais e culturais; para que a prática do ecoturismo seja bem-sucedida. Embora, já tenha sido constatado que a APA (Área de Proteção Ambiental) estudada já esteja em risco em decorrência de uma gestão ambiental ineficiente.

Em seguida, o estudo de Bastos, Cordeiro, Macedo e Azevedo (2016), sobre a Bacia do Araripe condiz com o que apresentam Silva (2021) citados no referencial teórico deste estudo, que ao envolver dimensões econômicas, sociais e ecológicas o ecoturismo se desenvolve de forma integrada, sustentável e capaz de contribuir efetivamente para a proteção dos recursos naturais da região. Nesse sentido, os autores argumentam que a sustentabilidade do ecoturismo depende de instrumentos sólidos de gestão ambiental, especialmente da criação de unidades de conservação, da implementação de planos de manejo de resíduos e de um sistema de licenciamento ambiental estruturado.

Ao analisar os artigos do período de 2017 a 2018, é notório que a literatura abordou por mais vezes o setor da hotelaria, que por sua vez, surge como um segmento estratégico para a adoção de práticas da gestão ambiental. Assim, mesmo quando não é o foco principal, a hospedagem aparece como facilitador para a viabilidade do turismo sustentável.

Os estudos em questão destacam que as práticas de gestão ambiental nesses estabelecimentos são fundamentais para o desenvolvimento do turismo sustentável, especialmente em destinos em que a atratividade depende da conservação de recursos naturais. A hotelaria aparece como setor estratégico na conscientização de turistas através da adoção de procedimentos sustentáveis (como o manejo de resíduos, a economia de água e energia, dentre outros...) e na articulação e negociação com fornecedores, com o intuito de impulsionar o turismo através de uma gestão ambiental bem executada.

Os autores destacam que hotéis e pousadas são diretamente responsáveis pela utilização intensiva de materiais descartáveis, ao mesmo tempo em que dispõem de condições estruturais para implementar ações efetivas de redução, substituição e descarte adequado de resíduos, necessitando apenas de um bom planejamento e execução. Nesse contexto, abordam que iniciativas como a coleta seletiva, o uso de embalagens reutilizáveis, a capacitação de colaboradores e campanhas de educação ambiental têm sido adotadas por parte desses empreendimentos, embora ainda enfrentem desafios relacionados a custos operacionais, ajustes com os fornecedores e adesão dos hóspedes.

Além disso, verificou-se que um dos principais aspectos comuns identificados entre os artigos é a valorização da educação ambiental como instrumento de sensibilização e transformação social. Os estudos ressaltam que tanto os moradores, quanto os turistas e os funcionários, precisam ser envolvidos em processos contínuos de conscientização para que as práticas de conservação ambiental se tornem efetivas. A prática da educação ambiental é vista como uma ligação essencial entre a gestão ambiental e a sustentabilidade turística, que uma vez que é bem executada, minimiza os impactos negativos e fortalece a relação dos residentes e turistas com o território.

Entretanto, alguns autores como Noronha e Araújo (2017) reforçam que políticas públicas e ações educativas precisam atuar de forma articulada para garantir a continuidade das atividades turísticas, enfatizando a necessidade de apoio e patrocínio do poder público. A carência de planejamento, especialmente no âmbito municipal e regional, é mencionada como um obstáculo para o desenvolvimento sustentável, comprometendo tanto a preservação ambiental quanto a qualidade da experiência ecoturística.

A análise aponta que os hotéis podem servir como potencializadores da gestão ambiental, uma vez que, possuem recursos para implantar a educação ambiental por meio de campanhas informativas, regulamentos internos, orientações sobre condutas sustentáveis e estímulos a práticas conscientes, com o intuito de reduzir impactos. Dessa forma, os meios de hospedagem deixam de ser apenas locais utilizados para lazer e descanso, e passam a assumir uma função pedagógica na formação de turistas que são mais socialmente responsáveis.

Perante o exposto, muitos meios de hospedagem têm buscado certificações ambientais e selos de sustentabilidade, que reforçam o compromisso com práticas responsáveis e aumentam sua credibilidade com um público mais preocupado com as questões ecológicas, o que é, validado e referenciado neste estudo por Silva (2021). Esse movimento fortalece a competitividade dos hotéis ao atrair turistas que priorizam hospedagens comprometidas com a conservação ambiental e que sejam adeptos ao ecoturismo.

A gestão ambiental hoteleira, portanto, não apenas melhora o desempenho operacional e reduz custos, mas também amplia o valor simbólico do destino, favorecendo o posicionamento como local adequado para atividades sustentáveis. De forma geral, os artigos citados anteriormente, demonstram que a hotelaria é um membro de papel muito relevante na construção de destinos turísticos sustentáveis. O setor aparece tanto como parte do problema quanto como parte da solução, assumindo papel principal na transformação das formas de consumo, na mitigação de impactos e na consolidação de práticas de gestão ambiental que beneficiam tanto os territórios quanto os visitantes e os residentes.

No período de 2019 a 2024, os estudos selecionados abordam a temática da conservação ambiental, a participação comunitária e a sustentabilidade no uso turístico dos territórios. Embora cada estudo apresente um cenário, tais como: áreas de proteção ambiental, parques e reservas ambientais ou territórios indígenas, todos reafirmam a compreensão de que o turismo somente se sustenta quando articulado a práticas e políticas de gestão ambiental efetivas.

Os artigos revelam que, na ausência de gestão ambiental, o turismo tende a gerar impactos negativos, conflitos territoriais, sobrecarga de infraestrutura e perda da qualidade ambiental, o que minimiza o interesse na prática do turismo na área afetada. Os trabalhos coincidem ao tratar o turismo como uma atividade potencialmente capaz de promover desenvolvimento socioeconômico e valorização cultural, desde que seja conduzida de forma ambientalmente responsável, seguindo a mesma concordância dos estudos publicados nos anos anteriores.

Nesse sentido, a literatura aponta que a conservação dos recursos naturais aparece como um elemento fundamental para a atratividade turística, uma vez que a degradação ambiental compromete diretamente a qualidade da experiência oferecida aos turistas, e conseqüentemente, a sustentabilidade econômica das empresas locais que se mantêm competitivas sem a intenção de esgotar os recursos dos quais dependem. Por outro lado, iniciativas que envolvem as comunidades locais no planejamento, na tomada de decisão e na condução das atividades (através da intermediação de associações comunitárias, movimentos indígenas etc.) favorecem a conservação ambiental, o monitoramento territorial e a geração de benefícios socioeconômicos mais justos. Assim, os artigos convergem ao indicar que o turismo sustentável depende de um processo contínuo de construção coletiva.

Diante das análises, observa-se que a educação ambiental, surge para a mitigação de impactos e atua na ampliação da consciência ecológica e na transformação dos comportamentos diante do consumo, descarte de resíduos, uso dos recursos naturais e na valorização do território. Essa perspectiva está presente de maneira marcante nos estudos que tratam da redução de plásticos de uso único, do turismo comunitário e da gestão em áreas protegidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo geral deste trabalho, que foi mapear a produção acadêmica brasileira sobre a gestão ambiental e o ecoturismo no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024, percebe-se que o objetivo foi atingido. Quanto ao ano de publicação, verificou-se um predomínio de artigos publicados nos anos de 2017 e 2018. Esses trabalhos abordaram

principalmente o setor de hotelaria, que surge como um segmento estratégico para a adoção de práticas da gestão ambiental. Já em relação às metodologias utilizadas, foi possível identificar a predominância de pesquisas qualitativas, com a realização de estudos de caso.

A análise evidenciou que os artigos são divididos em quatro temáticas: turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável; a relevância da gestão ambiental para viabilizar o ecoturismo; a participação da comunidade e a governança compartilhada; e a educação ambiental como ferramenta estratégica.

Em se tratando do turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável, foi percebido que os estudos discutem o turismo como potencializador de renda local, ao promover a inclusão social e fortalecer as comunidades. Os meios de hospedagem, resorts, parques e reservas naturais, entre outros empreendimentos, movimentam a economia e geram emprego, principalmente quando associados à conservação dos recursos naturais. A qualidade ambiental do local é um fator determinante para a atratividade turística, e a degradação compromete diretamente a sustentabilidade econômica das atividades.

Foi identificado que a gestão ambiental possui grande relevância para viabilizar o ecoturismo. Ela aparece como elemento central de forma unânime nos estudos, demonstrando que sem a devida gestão ambiental não há turismo sustentável e que para que essa atividade turística seja realizada, devem existir práticas de gerenciamento voltadas para redução dos impactos negativos ao meio ambiente de modo que seja mantida a beleza e a biodiversidade local.

Outro cruzamento apresentado nos estudos é a participação da comunidade e a governança compartilhada. Observou-se que a gestão integrada, quando envolve o governo, a comunidade, o setor privado e os visitantes, acaba sendo decisiva para a proteção do território e para o sucesso das atividades turísticas. Alguns dos estudos de caso realizados apontaram movimentos que envolveram a comunidade local e o governo em instâncias municipais e até mesmo federais, em que os residentes buscavam melhorias através de associações, conselhos gestores e cooperativas.

E como resultado principal constatou-se que a educação ambiental atua como uma relevante ferramenta estratégica no processo para as mudanças de hábitos necessárias para a mitigação de impactos negativos ao meio ambiente. Quase todos os artigos destacaram a educação ambiental como um instrumento de grande valia utilizado pela gestão ambiental para atuar no setor do turismo, uma vez que foi percebida falta de conhecimento quanto à consequência de alguns atos por parte dos atores envolvidos. Assim, ações de conscientização e projetos de valorização buscaram sensibilizar moradores e turistas com o intuito de promover

a compreensão da importância dos recursos naturais, estimulando a preservação dos ecossistemas, de modo que fortalecesse a prática do ecoturismo.

Portanto, este estudo concluiu que os artigos têm em comum a visão de que a gestão ambiental, quando efetivamente incorporada às práticas turísticas, contribui para a conservação dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida das populações locais e para o fortalecimento da atratividade turística e do ecoturismo.

A principal limitação da pesquisa foi restrição estabelecida para a busca de estudos apenas em português, focando na produção acadêmica brasileira. Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a realização da pesquisa similar utilizando os mesmos parâmetros de busca em bases de dados internacionais, como por exemplo a *Web of Science* (WoS). Isso possibilitaria uma comparação entre a literatura nacional e internacional sobre os temas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Andreia Benchimol de; CRUZ, Jocilene Gomes da. O lugar do Turismo no processo de gestão territorial e ambiental na terra indígena Mura do Careiro da Várzea-AM. **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 61-75, 2023. DOI: 10.18472/cvt.22n3.2022.2037.
- BARRETO, Laís Cássia Monteiro de Souza; SANTOS, Emily Silva Gomes dos; MARQUES, Jean Dalmo de Oliveira; PAES, Lucilene da Silva. Trilhas interpretativas: espaços não-formais para o processo de ensino e aprendizagem de gestão ambiental. In: **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC**, Florianópolis, SC, 3 a 6 de julho de 2017. Disponível em: <<https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1214-1.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2025.
- BASTOS, Frederico de Holanda; CORDEIRO, Abner Monteiro Nunes; MACEDO, Francisco Edigley; AZEVEDO, Ruy Emmanuel Silva de. A gestão ambiental nas paisagens da bacia do Araripe no Estado do Ceará. **Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n. 29, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.11509>.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <https://p.download.uol.com.br/guiamaui/dt/Livro_Ecoturismo.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.
- CÂMARA, R. J. B.; LIMA, R. N. Gestão ambiental: investigação sobre a Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 8, n. 5, nov. 2015/jan. 2016, p. 597-613. DOI <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2015.v8.6501>.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em: <<https://smastr16.blob.core.windows.net/portaleducacaoambiental/sites/11/2024/05/Nosso-Futuro-Comum.pdf>> Acesso em 17 jun. 2025.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2017. xii, 234 p. ISBN 9788597010336.

FAGUNDES, Camila; SCHREIBER, Dusan; ASHTON, Mary Sandra Guerra. Gestão Ambiental, Turismo Sustentável e Produção Orgânica: Tripé de Êxito em Organização do Sul do Brasil. **Rosa dos Ventos**, v. 10, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5449>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

KUSHANO, E. S.; MEIRA, C. M. Práticas de gestão ambiental nos meios de hospedagem de Guaratuba (PR) na visão de seus gestores. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.10, n.3, ago/out 2017, p.737-751 Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6566>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

LEITÃO, Luciano Uchôa Fraga. **Turismo e sustentabilidade: o desafio do ecoturismo no município de Pedro II, Piauí**. 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023. Disponível em: <<http://repositorio.ufpi.br:8080/bitstream/handle/123456789/3514/4-LUCIANO%20UCHO%c3%94A%20FRAGA%20LEIT%c3%83O.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

LOBATO, Cynthia Valéria Barbosa Gomes; LOBATO, Maxwell Ferreira; COSTA, Diógenes Félix da Silva. Identificação dos Serviços Ecológicos como ferramenta para fomentar a gestão ambiental de um parque natural no município de Natal/RN. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e25219, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/25219>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MARQUES, Nayara Rodrigues; AHANNOUGBE, Sefou Mouhamadou Dine. Educação e gestão ambiental: o caminho para a redução do consumo de plásticos de uso único no setor de turismo brasileiro. **Anais do XII Fórum Internacional de Resíduos Sólidos**, São Paulo, SP, 6 a 8 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.institutoventuri.org/ojs/index.php/FIRS/article/view/194/156>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

NORONHA, Gabriela Silva; ARAÚJO, José Luis Lopes. Gestão ambiental das hospedagens domiciliares de Santo Amaro do Maranhão - Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 17, n. 2, 2017. DOI: 10.18472/cvt.17n2.2017.1089.

PARENTE, J.; GELMAN, J.; CARDOSO, R. (Coord.). **Fórum de Varejo e Consumo Sustentável: experiências, debates e desafios**. São Paulo: FGV, 2009. Disponível em: <https://cev.fgv.br/sites/cev.fgv.br/files/u91/publicacao_forum_web.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PEREIRA, E.; MASCARENHAS, M.; FLORES, A.; CHALIP, L.; PIRES, G. Alavancagem estratégica: evidências de eventos esportivos de pequena escala. **Revista Internacional de Gestão de Eventos e Festivais**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 69-88, p. 2020. DOI <https://doi.org/10.1108/IJEFM-07-2018-0046>.

PEREIRA, Pablo Vítor Viana; TRINDADE, Lione das Neves; SERRA, Débora Rodrigues de Oliveira. Turismo e gestão ambiental na Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande de Curuçá, Pará. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 119-138, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/69425>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PIRES, P. dos S. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002. Disponível em: <<https://biblioteca.ms.senac.br/pt-BR/search/5265?exp=%22PIRES,%20Paulo%20dos%20Santos%22%2Fautor&page=1&filter=>>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

RIBEIRO, S. R. P.; LIMA, F. A. X.; LOIOLA, M. I. B. O café sombreado da serra de Baturité, Ceará, Nordeste do Brasil: gestão ambiental, sustentabilidade e impactos socioeconômicos. **Turismo: Visão e Ação**, v. 25, n. 3, p. 482–504, set. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tva/a/xzXYnDmrkxt4C89fFvv5t3f/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SANTOS, Cleber Wilian Algarte dos. **Plano de gestão ambiental da trilha interpretativa do Centro Social Marista de Dourados (CSM)**. 2016. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3335>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

SILVA, Gabriel Pereira da. **Gestão ambiental na hotelaria: tecnologias e práticas sustentáveis aplicadas em um hostel de Florianópolis**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Hotelaria) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, dez. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2478>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

SAMPAIO, B. M. da S.; COSTA, B. M. G. Gestão ambiental: o caso do Parque Nacional de Ubajara/CE. In: **Anais do XXI Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA**, São Paulo, 2019. ISSN 2359-1048. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/21/anais/arquivos/245.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, J. P. da; ARAUJO, C. P. de. Turismo no Brasil, desigualdade social e o discurso das políticas públicas. **Sociedade e Estado**, v. 37, n. 3, p. 1051-1072, set. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/Tw5T3XBCTTKkMkr4ZbxNnmk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

SILVA, Marcos André Oliveira. A emergente necessidade do estudo da gestão ambiental na formação do engenheiro civil. **Revista Principia**, João Pessoa, n. 48, p. 1-15, jan./dez. 2021. Disponível em: <<https://revista.fumec.br/index.php/construindo/article/view/8184>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOUZA, Carlos; MATIAS, Italo; ERTHAL JÚNIOR, Milton. Uso de geotecnologias para mapeamento e análise de áreas verdes urbanas no município de Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. **Revista Vértices**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 590-609, set./dez. 2020. DOI 10.19180/1809-2667.v22n32020p590-609.

SOUZA, M. L. D. da S. de; ANDRADE, A. de. O. Indicadores de Sustentabilidade: a aplicabilidade na gestão de resíduos sólidos na cidade de Parintins. **Revista Delos**, [S. l.], v. 12, n. 35, 2022. Disponível em: <<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/624>>. Acesso em: 14 out. 2025.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; ROBLES, Léo Tadeu. A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 6, p. 1077-1096, nov./dez. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/6GjF4ZSjJ3yZSH9sk9q4FCb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 nov. 2025.